
FILOSOFIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Desde o seu nascedouro, a Proposta Curricular não se apresentava como pronta e acabada. O processo de reflexão continua e dele vão resultando novas sínteses.

Neste momento ela se põe sobre nossas mesas, trazendo as marcas da sua prática, com seus limites, possibilidades e nos desafia a pensar outra vez, pedindo confirmação-superação, que dialeticamente a aprofundemos e qualifiquemos.

Neste momento de retomada, além do grupo multidisciplinar, mais educadores tiveram oportunidade de se manifestar e contribuir (durante os cursos de capacitação) para esta síntese que manterá sempre seu caráter dialético de provisoriidade, exigindo novos momentos de confirmação-superação.

O texto-síntese que resulta do processo de retomada incorpora alterações necessárias e desejáveis, confirmando na essência, a concepção de Filosofia e as indicações metodológicas do primeiro momento de elaboração da Proposta Curricular, trazendo pequenas modificações na organização do temário do conteúdo programático e uma ampliação significativa da Bibliografia que poderá se transformar em suporte para um trabalho cada vez mais qualificado.

UMA VISÃO DE ESCOLA

Estamos convencidos que o compromisso da escola pública é com a maioria da população que hoje, por força do modelo econômico, político, social, cultural, está fragmentada em vários segmentos-minorias, organizados ou não na sociedade. Não há como negar, que das mais diversas formas, todos estes segmentos-minorias participam da produção da riqueza, mas historicamente tem sido expropriados, excluídos, manipulados, discriminados, de muitos modos em seus direitos fundamentais, desde as suas condições objetivo-materiais de vida (plano econômico), às formas de organização sócio-política (plano social e político) à produção e acesso ao saber e a cultura (plano cultural).

Estes elementos pontuados constituem referências e a partir deles vamos delineando um Projeto Político Pedagógico.

Assim pensando, e de acordo com as grandes diretrizes da Proposta Curricular, o acesso e a permanência na escola, desta maioria, deve significar a oportunidade de compreender todas as contradições que constituem, determinam, condicionam o mundo natural, o mundo histórico-social e o mundo da subjetividade-individualidade que caracteriza cada um dos seres humanos. Todo o educando tem o direito de, ao frequentar a escola, apropriar-se crítica e criativamente do saber universal acumulado e sistematizado, para compreender que esta forma predominante de estar, ver e fazer o mundo, é apenas uma das formas possíveis, organizada de um modo que vem dificultando o processo de humanização. Passar pela escola deve significar então, ter o domínio da cultura, do instrumental teórico-prático (Ciência, Tecnologia, Filosofia, Arte), que os homens produziram na caminhada civilizatória, para estabelecer uma nova forma de relacionar-se, entender e transformar de modo permanente e simultâneo a natureza, a sociedade, a si mesmo e a história, conforme nos propõe Marx na sua 11ª Tese sobre Feuerbach: "...os filósofos apenas interpretaram o mundo de formas diferentes, o que importa é transformá-lo". Dar conta junto aos nossos educandos, da socialização-apropriação do conhecimento, deve significar o desafio e o encorajamento de cada um deles para que sejam sujeitos históricos atuando coletivamente no sentido da superação deste estado de coisas, pois este não é destino dado, pronto e acabado.

Postas estas referências básicas, o desafio permanente, é o de pensar que presença marcará a Filosofia na formação dos adolescentes, dos jovens e adultos que frequentam o ensino médio. E, com relação à Filosofia da Educação, presente no Curso de Magistério, dedicado à formação dos educadores que

atuam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, que contribuição dará, no sentido de que estes educadores venham a se comprometer com o mundo, com a história e conseqüentemente com um Projeto Político Pedagógico que aponte na perspectiva de uma sociedade democrática, justa, fraterna, solidária e igualitária.

ALGUNS ELEMENTOS PARA UMA CONCEPÇÃO DE FILOSOFIA E SEU ENSINO

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Filosofia é uma das formas de conhecimento e guarda especificidade em relação a todas às demais, ou seja, em relação à ciência, à arte, à religião, ao senso comum. Ela tem uma história e uma tradição que é tão ou mais antiga que as ciências, e no entanto, por um certo período, no Brasil, não foi considerada um saber, como os outros necessários, que devesse ser socializado, que devesse juntamente com as ciências compor um Currículo que realmente garantisse a leitura e a compreensão do mundo.

Só a história nos ajuda a entender esta ausência na escola secundária. A filosofia foi eliminada do convívio com a juventude secundarista nos anos 70, por força da Lei nº 5692/71, que abrigava um projeto pedagógico de cunho profissionalizante estreito, e que bem ou mal, desinstalava, desadaptava, rebelava as consciências, e, sendo assim, não era compatível com o poder autoritário, instalado em 1964. Mas a história, apesar de a classe dominante não o desejar e tudo fazer para impedir, não é feita só por ela, mas por todos os homens e mulheres e, se transforma. Isto foi muito bem expresso por Chico Buarque, na época, com a letra de sua música “Apesar de você”. E foi no bojo de um processo social e político riquíssimo, com todas as conseqüências sobre o debate pedagógico, que a necessidade da Filosofia foi se mostrando, exatamente pela contribuição que tem a dar na superação do obscurantismo e finalmente está de volta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em Dezembro de 1996, mesmo não tendo sido a defendida pela maioria dos educadores que lutavam pela aprovação de outro projeto, contempla a Filosofia como conhecimento necessário à formação da cidadania. Mas, é preciso que se diga, que em nosso Estado, já antes disto se reconheceu a importância e o lugar da Filosofia na formação da consciência crítica dos nossos educandos, na superação da alienação, e, já vinha compondo a currículo do ensino médio.

UMA CONCEPÇÃO DE FILOSOFIA

Todos sabemos que não há um conceito universalmente válido para a Filosofia, pois eles são tantos quantos são os filósofos que os grandes períodos de sua história nos oferecem. Porém, um elemento aponta para uma certa unidade: a tarefa de buscar os fundamentos, de estabelecer um quadro de mundo, enquanto totalidade.

Além disso, é preciso reconhecer que sendo o filósofo um homem sempre situado, se faz expressão de determinados valores/interesses, de uma concepção de mundo, de conhecimento, de homem, de sociedade, e do mesmo modo, sempre em maior ou menor grau, comprometido com a realização prática de sua representação teórica. Este fato nos indica então, que a relação teoria-prática é constitutiva da Filosofia.

Estes elementos colocam para todos os homens a exigência da escolha de uma concepção, e para nós ela foi se explicitando e em seu sentido genérico se apresenta nesta síntese: A FILOSOFIA É UM PROCESSO DE REFLEXÃO E ELABORAÇÃO CRÍTICA DE UMA CONCEPÇÃO DE MUNDO ENQUANTO TOTALIDADE E O COMPROMISSO COM A SUA REALIZAÇÃO PRÁTICA (Proposta Curricular de Santa Catarina 1991).

Por **reflexão e elaboração crítica de uma concepção de mundo enquanto totalidade**, entendemos a postura do homem sujeito, que num esforço de compreensão de si mesmo no mundo, em oposição à fragmentação da “pseudo-concreticidade” do cotidiano, consubstanciada no senso comum, passa a fazer, como diz Luckesi, o inventário, a crítica e a reelaboração das concepções e valores que explicam e orientam

a sua vida, em todas as relações que estabelece este mesmo homem consigo mesmo, com os outros homens e com o mundo, desde seus aspectos mais simples e imediatos aos mais complexos (Luckesi, 1990).

Neste sentido, fazemos nossa a afirmação de Saviani, quando propõe a *Filosofia como reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre os problemas que a realidade apresenta* (Saviani, 1996).

Enquanto **compromisso com a sua realização prática**, entendemos a Filosofia como ação-reflexão-ação, teoria-prática, ver-fazer a realidade, interpretar-transformar o mundo. E sendo assim, a Filosofia não se separa da Política. Esta, a política, deve ser a Filosofia em ato, seguindo as trilhas de Platão, Marx, Gramsci.

O “ensinar-aprender-fazer Filosofia”, na expressão de Marilena Chauí, concebemo-lo como tendo seu ponto de partida na problematização do vivido, do senso comum fragmentário, e o seu ponto de chegada (nunca definitivo, pronto e acabado, porque vai se resignificando e rearticulando dialeticamente) num processo de elaboração de uma concepção articulada e coerente, possibilitado pela apropriação do instrumental próprio que advém do corpo de conhecimentos da tradição filosófica, ou seja, seu aparato lógico-metodológico e conceitual, de sua história e de seus clássicos. Na medida em que nosso educando vai dominando este instrumental vai se constituindo, se enriquecendo e se ampliando a possibilidade da releitura e da transformação da realidade, ou seja, o exercício da consciência filosófica vai se consubstanciando, como foi dito antes, numa concepção de mundo articulada e coerente. Nosso educando vai firmando uma escolha e assumindo-a em todas as suas conseqüências (Chauí, 1995).

A Filosofia propõe ao homem-sujeito a postura da radicalidade teórico-prática. Uma radicalidade teórico-prática que nos afaste do dogmatismo, porque deverá ir sendo o exercício atento do rigor, da criticidade, da dialeticidade. Uma radicalidade teórico-prática que também no afaste do ceticismo, porque vai exigindo dos sujeitos a escolha, e, pensamos que esta escolha deverá ir se pautando pela perspectiva de um projeto histórico comprometido com a transformação, com a superação da exploração, da dominação, da exclusão, da alienação, tendo em vista a humanização, novas relações do homem com o mundo, do homem com os outros homens, do homem consigo mesmo.

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Uma proposta de como encaminhar metodologicamente o “ensinar-aprender-fazer” Filosofia, deve garantir coerência com a concepção a que chegamos sobre ela, explicitada anteriormente, ou seja, exercitar a elevação do senso comum à consciência filosófica, no sentido que nos é indicado por Gramsci e Saviani (Gramsci 1982 e 1978) (Saviani, 1996).

Para viabilizar este processo propomos trabalhar com nosso educando a partir de três grandes momentos, inseparáveis e imbricados um ao outro: o inventário-reconhecimento da concepção de mundo que pauta sua vida, em todos os seus aspectos marcadamente fragmentária e incoerente, passando pela sua crítica e como terceiro momento a resignificação-reelaboração no sentido de uma nova concepção articulada e coerente.

O procedimento didático-pedagógico constitui-se:

- Problematização do concebido-vivido pelo educando, quando este é provocado a fazer uso da palavra (oral ou escrita) para expressar como concebe-vive as situações-problema que advêm da tematização do objeto-conteúdo da Filosofia. Desta forma, o nosso educando perceberá que a Filosofia não é um discurso hermético e “abstrato” sobre as coisas, os fenômenos, os acontecimentos e que só alguns homens a fazem. Ela é o questionamento, a reflexão que a vida e o mundo exigem, para que possamos entendê-los e nos situarmos. Faz-se necessário assumi-la e fazê-la.
- Aproximação aos clássicos, quando ao educando é oportunizado um contato inicial com os textos-autores clássicos, que situados e comprometidos com determinados valores e interesses de seu tempo, nos diferentes momentos da riquíssima História da Filosofia e das mais diferentes perspectivas, enfrentaram e responderam às mesmas grandes questões que constituem o seu temário. Este momento deve explicitar ainda mais o horizonte específico em que se move a Filosofia, bem como a necessidade da apropriação do instrumental lógico-metodológico e conceitual que a caracterizam e a compreensão da sua mais radical historicidade.
- Aproximação aos contemporâneos, principalmente aos textos-autores que se movem na perspectiva histórico-crítica, tendo em vista que este horizonte teórico possibilitará que nosso educando vá compreendendo mais claramente que é preciso comprometer-se com a leitura e

compreensão do mundo em que está vivendo nas suas urgências e soluções necessárias.

- Ressignificação teórico-prática, momento em que nossos educandos retomando o concebido-vivido, já inventariado criticamente com a contribuição dos textos-autores, do educador e seus pares, vão exercitando o processo de resignificar, rearticular, reelaborar, recriar o seu modo de ver-fazer as situações-problema, não mais de uma perspectiva fragmentária, mas de totalidade, não mais pautado pelo enfoque individualista, mas coletivo, social e histórico.
- Neste momento, nosso educando compreenderá que o exercício da Filosofia vai comprometendo-o com um processo sempre mais exigente de reflexão-ação, interpretação-transformação do mundo.
- Um outro elemento do processo pedagógico é a avaliação. Ela deve ser pensada a partir da proposta de conteúdos e método aqui explicitados. Neste sentido indicamos a superação da concepção de avaliação autoritária, classificatória, domesticadora e excludente. Para isso, assume-se a concepção da avaliação como diagnóstico, processo e instrumento que subsidie nossa ação no sentido da emancipação, da autonomia, da humanização, ou seja, da inclusão de cada um e todos os nossos educandos num processo de aprendizagem e desenvolvimento satisfatórios. Portanto, indicamos que a avaliação tenha um caráter participativo, significando a oportunidade em que o educando e o educador de posse dos resultados, discutam, reflitam e se autocompreendam no processo de ensino aprendizagem.

PROPOSTA DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FILOSOFIA

UNIDADE I

A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA

TEMAS:

- . A origem da Filosofia
- . Objeto, método e linguagem da Filosofia
- . As diferenças e as relações entre a Filosofia e as demais formas de conhecimento: o senso comum, a ciência, a religião e a arte.

UNIDADE II

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA

TEMAS:

- . A historicidade da Filosofia
- . Os grandes períodos da História da Filosofia e suas centralidades temáticas
 - A Filosofia Antiga
 - A Filosofia Medieval
 - A Filosofia Moderna
 - A Filosofia Contemporânea
- . A Filosofia no Brasil e na América Latina

UNIDADE III

A FILOSOFIA E SEUS GRANDES PROBLEMAS

TEMAS:

- . A concepção de mundo ou o problema ontológico
 - A questão do ser ou do fundamento
 - Essência e existência
 - As soluções idealistas, materialistas e existencialistas
- . O materialismo histórico e dialético
- . A concepção de conhecimento ou problema epistemológico
 - Aspecto epistemológico
 - . A relação sujeito-objeto

- . A verdade e seu critério
- Aspecto lógico
 - . Lógica formal
 - . Lógica dialética
- Filosofia da linguagem
 - . Relação pensamento e linguagem
- Filosofia da Ciência
 - . Ciências naturais, lógico-formais e Ciências Humanas
 - . Ciência e técnica
 - . A questão da neutralidade científica
- . A concepção de homem ou o problema antropológico
 - A questão da natureza humana
 - Os diferentes humanismos
 - O humanismo marxista
 - . A questão do trabalho
 - . A questão da alienação
 - O indivíduo, a sociedade e história
 - . A questão da diversidade humana e dos preconceitos
 - . As minorias e os portadores de necessidades especiais
 - . A questão da morte
- . A Concepção de sociedade ou o problema ético-político
 - Moral e ética
 - Caráter histórico e social da ética
 - Valores – Bem, mal, felicidade, liberdade, igualdade, justiça, direitos humanos
 - Poder e Estado. Legitimidade e legalidade
 - Política, Ideologia e Utopia
 - Os meios de comunicação de massa
- . A Concepção de beleza e ludicidade ou o problema estético
 - O belo, o gosto e o prazer
 - O valor estético
 - Arte e linguagens
 - Arte e Sociedade
 - Corporalidade e expressão lúdica

UNIDADE IV

A FILOSOFIA COMO PRAXIS

- . A relação teoria-prática
- . A Filosofia como processo de reflexão-elaboração crítica de uma concepção de mundo enquanto totalidade e o compromisso com a sua realização prática.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO COMO OBJETO DA REFLEXÃO FILOSÓFICA

TEMAS:

- . A Filosofia como processo de reflexão e elaboração crítica de uma concepção de mundo enquanto totalidade e o compromisso com sua realização prática.
- . A importância da Filosofia na formação do educador.

- . O Projeto Político Pedagógico como objeto da reflexão filosófica.

A EDUCAÇÃO E OS SEUS PROBLEMAS FILOSÓFICOS FUNDAMENTAIS

TEMAS:

- . O Projeto Político Pedagógico e a concepção de mundo ou o problema ontológico.
 - As consequências do idealismo, do materialismo e do existencialismo sobre a educação.
 - As teses básicas do materialismo histórico e dialético sobre a educação.
- . O Projeto Político Pedagógico e a concepção de conhecimento ou o problema epistemológico.
 - A relação dialética sujeito-objeto na produção, transmissão e aquisição do conhecimento.
 - A relação dialética conteúdo-método na didática.
 - A relação pensamento linguagem.
 - A dialética entre teoria e prática.
- . O Projeto Político Pedagógico e a concepção de homem ou o problema antropológico.
 - As antropologias filosóficas idealista, materialista e existencialista e suas consequências sobre a educação.
 - As teses fundamentais de visão história-crítica de homem e sua concepção de educação.
 - A educação como processo de formação do sujeito histórico.
 - A relação educador-educando.
- . O Projeto Político Pedagógico e a concepção de sociedade, ou o problema ético-político.
 - Valores e fins em educação.
 - A dimensão política da educação e a dimensão pedagógica da política.
 - A questão da competência técnica e política.

A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO COMO PRAXIS

TEMAS:

- . A educação como práxis mediadora no processo de conservação/transformação de um modo de ver/fazer o mundo, o conhecimento, o homem, a sociedade.
- . As tendências pedagógicas.
- . A Filosofia da Educação como processo de reflexão-elaboração crítica de um Projeto Político Pedagógico enquanto totalidade e o compromisso com sua realização prática.

BIBLIOGRAFIA

Filosofia

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou.
- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Abril, 1980.
- ANDERY, Maria Amália et alii. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo – São Paulo: Educ, 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando. Introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- _____. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- BALLET, René et alii. **Estruturalismo e marxismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- BASBAUM, Leôncio. **Alienação e humanismo**. 5. ed. São Paulo: Global, 1982.
- BAUGARTEN, A. G. **Estética**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BENTHAN, J. e MILL, J. Stuart. Textos escolhidos. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- BERKELEY, George. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Col. Os pensadores)
- BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. 4. ed. Brasília: UNB, 1992.
- BOCHENSKI, I. M. **Diretrizes do pensamento filosófico**. São Paulo: Herder, 1964.
- BORNHEIM, Gerd. **Dialética. Teoria e Práxis**. Porto Alegre/São Paulo: EDUSP, 1977.
- _____. **Metafísica e finitude**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1972.
- BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- BOTTIGELLI, E. **A gênese do socialismo científico**. Lisboa: Estampo, 1971.
- BUNGE, M. **Epistemologia**. São Paulo: Quirós/EDUSP, 1980.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

- CHÂTELET, F. et alii. **História das idéias políticas**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1985.
- CHEVALLIER, J.-J. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1976.
- COLI, J. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- COMTE, Augusto. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os pensadores)
- COPI, I. M. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- CORBISIER, R. **Filosofia política e liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CUPANI, Alberto. **Crítica do positivismo e o futuro da filosofia da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1985.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os pensadores)
- DEWEY, J. **Teoria da vida moral**. In: Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- ENGELS, Friederich. **Dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- EPICURO, LUCRÉCIO, SÊNECA, MARCO AURÉLIO. Textos escolhidos. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- ESCOREL, L. **Introdução ao pensamento político de Maquiavel**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1979.
- ESPINOZA. **Ética**. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FOUCAUT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- _____. **A arqueologia do saber**. Petrópolis/Vozes – Lisboa/Centro do Livro Brasileiro, 1972.
- _____. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GARAUDY, R. **O pensamento de Hegel**. Lisboa: Moraes Ed., 1971.
- GOLDMAN, Lucien. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOULIANE, C. I. **A problemática do homem**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- GRAMSCI, Antônio. **Introdução à filosofia da práxis**. Lisboa: Antídoto, 1978.
- GRUPPI, L. **Tudo começou com Maquiavel**. Porto Alegre: L & PM, 1980.
- HOBBS. In: Col. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- HEGENBERG, Leonidas. **Dicionário de lógica**. São Paulo: EPU, 1995.
- HELLER, Agnes. **A filosofia radical**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- HOBSBAWM, E. J. (org.) **História do marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 6 v.
- _____. **Revolucionários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HUISMAN, D. e VERGEZ, A. **História da filosofia ilustrada pelos textos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1970.
- HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1972.
- JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- _____. e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores)
- _____. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. v. 1. (Col. Os pensadores)
- _____. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1993.
- KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- _____. **Os marxistas e a arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Col. Primeiros Passos)
- LEFORT, Claude. **A filosofia política diante da democracia moderna**. Revista **Filosofia Política**. nº 1, Porto Alegre: L & MP, 1984.
- LEONTIEV, A. **Linguagem e razão humana**. Lisboa: Editorial Presença, s.d.
- LOCKE. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores)
- LUCKESI, Cipriano et alii. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- LYONS, David. **As regras morais e a ética**. Campinas: Papirus, 1990.
- MACHERSON, C. B. **A teoria política do individualismo possessivo: de Hobbes a Locke**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MAQUIAVEL. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- _____. **O príncipe** (com guia de estudos de Rosemary O'Day). Brasília: UNB, 1979.
- MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- MOORE, G. E. **Princípios éticos**. (Col. Os pensadores)
- MARX, K. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã** (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1984.
- _____. **Teses sobre Feuerbach**. In: Textos, nº 1. São Paulo: Edições Sociais, 1977.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

- MOUNIER, E. **O personalismo**. Lisboa: Moraes, 1970.
- NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- OLIVEIRA, Armando M. et alii. **Primeira filosofia. Tópicos de filosofia geral**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- OLIVEIRA, Manfredo. **Ética e práxis histórica**. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. **Ética e sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1993.
- PAIM, Antônio. **História das idéias filosóficas no Brasil**. São Paulo: Grijalbo/USP, 1974.
- PLATÃO. **A República**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1973.
- POPPER, K. R. **Conjecturas e refutações**. Brasília: UNB, s.d.
- ROUSSEAU, In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. In: Col **Os pensadores**. São Paulo : Abril Cultural, 1974.
- TEIXEIRA, Francisco José Soares. **Pensando com Marx. Uma leitura crítico-comentada de O Capital**. São Paulo: Ensaio, 1995.
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **As idéias estéticas de Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. In: Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. In: Col **Os pensadores**. 2. ed. São Paulo: Abril, 1979 .

Filosofia da Educação

- BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição**. 6. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1995.
- DUSSEL, Enrique. **Erótica e pedagogia**. São Paulo: Loyola, 1983.
- DUARTE, Newton. **A individualidade para si. Contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: SP: Autores Associados, 1993.
- _____. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 1995.
- _____. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1983.
- _____. **Educação e poder**. 2. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1981.
- GENTILI, Pablo. (org.) Escola S.A. **Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.
- _____. **Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GRAMSCI, Antônio. **La alternativa pedagógica**. Barcelona: Nova Tierra, 1976.
- _____. **Concepção dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- _____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública. A pedagogia crítica social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- JAEGER, Werner. Paidéia. **A Formação do homem grego**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes – Brasília: UNB.
- MAKARENKO, Anton. **Conferências sobre educação infantil**. São Paulo: Moraes, 1981.
- _____. **Problemas da educação escolar**. Moscovo: Editorial Progresso, 1982.
- _____. **Poema pedagógico**. Moscou: Progresso, s.d.
- MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna**. Lisboa: Iniciativas, 1975.
- _____. **História da educação. Da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- MARTINS, Joel e Bicudo, Maria A. U. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Moraes, 1983.
- MARQUES, Mário O. **Conhecimento e educação**. Ijuí: Unijui, 1988.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Crítica da educação e ensino. Introdução e notas de Roger Dangeville**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.
- _____. **Textos sobre a educação e o ensino**. São Paulo: Moraes, 1993.
- MENDES, Durmeval Trigueiro. (org.) **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- NIELSEN NETO, Henrique. **Filosofia da educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
- NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1992.
- PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982.
- PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **Educação escolar e práxis**. São Paulo: Igeu, 1991.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio**. Apartado: Europa-América, 1990.

- SARUP, Madan. **Marxismo e educação. Abordagem fenomenológica e marxista da educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** 4. ed. Campinas: SP. , Autores Associados, 1994.
- _____. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1983.
- _____. **Do senso comum à consciência filosófica.** 12. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1996.
- SCHMIED-KOWALZIK, W. **Pedagogia dialética . De Aristóteles a Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia.** São Paulo: EPU, 1986.
- SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes.** 2. ed. Lisboa: Moraes, 1981.
- _____. **Pedagogia progressista.** Coimbra: Almedina, 1984.
- SUCHODOLSKI, Bogdam. **Teoria marxista da educação.** Lisboa: Editorial Estampa, 1976.
- VIGOTSKY, L. S. **Obras escogidas.** Madrid: Visor, 1990.
- WERNEK, Vera Rudge. **Ideologia na educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

GRUPO DE TRABALHO

ANGELA MARIA DAL PIVA – 12ª CRE
ANCELMO PEREIRA DE OLIVEIRA – 9ª CRE
ANTÔNIO JERÔNIMO CORRÊA – SED/DIEF
DJALMA MORELL – 4ª CRE
GILMAR BONIFÁCIO – 3ª CRE
JOÃO VALDEMIR PATINHO – 17ª CRE
MARILENE DA ROSA LAPOLLI – 2ª CRE
MARISE G. OURIQUES – SED/DIEM
OSCAR TONON – 1ª CRE
SENHORINHA DE JESUS PIT PAZ – SED/DISU

COLABORADORES

PROFESSORES PARTICIPANTES DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM FILOSOFIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO REALIZADOS EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ NO 1º SEMESTRE DE 1997.

ANA RITA DE SOUZA – 7ª CRE
ANTONIO CARLOS SEBOLD – 22ª CRE
DARLI DE AMORIM ZUNINO – 16ª CRE
JANE MOTTA – SED/DIEF

COORDENAÇÃO

ANTÔNIO JERÔNIMO CÔRREA

CONSULTORA

DOROTI MARTINS – UFSC